Segundo Reinado

A Guerra do Paraguai foi um dos conflitos mais sangrentos.

A Guerra teve duração de mais de cinco anos , ela aconteceu em novembro de 1864 ate março de 1870.

A guerra teve a participação de BRASIL,ARGENTINA E URUGUAI e formaram a tríplice aliança contra o paraguaí governado por FRANCISCO SOLANO LOPES.

Com a ascensão de Bartolomeu Mitre em Buenos Aires, em 1862, houve uma maior aproximação entre o Brasil e a Argentina. A intervenção brasileira no Uruguai, em 1864, para garantir os interesses dos estancieiros gaúchos, teve o apoio argentino e a oposição de Solano Lopez, que considerava a aliança entre os dois países uma ameaça à integridade do Paraguai.

Paralelamente, Lopez tentou uma articulação com as elites locais das províncias de Corrientes e Entre-Rios contra o governo de Buenos Aires, para conseguir o acesso ao estuário do Prata.

As hostilidades entre os dois países começaram em 14 de novembro de 1864.

Sob o pretexto de que o Brasil, ao invadir Montevidéu, rompeu o tratado que reconhecia a independência do Uruguai.

Solano Lopez apresou no rio Paraguai o navio Marquês de Olinda, que conduzia o coronel Carneiro de Campos, recém-nomeado presidente da província de Mato Grosso.
Isso aconteceu em dezembro, as tropas paraguaias invadiram o Mato Grosso, ocupando Corumbá, e no início de 1865, penetraram na província argentina de Corrientes, para alcançar o Rio Grande do Sul e o Uruguai.
Brasil, Argentina e Uruguai formalizaram o Tratado da Tríplice Aliança em maio de 1865.
O presidente argentino Bartolomeu Mitre assumiu o comando das forças aliadas.
Em junho de 1865, a esquadra aliada, comandada pelo Almirante Barroso, destruiu a força naval paraguaia na Batalha do Riachuelo.

As forças terrestres de Lopez começaram a sofrer uma série de derrotas, iniciando-se o recuo paraguaio.

A partir de 1866, a guerra se desenvolveu basicamente em território do Paraguai.

A conquista de Assunção, em 1869, e a Campanha das Cordilheiras, sob o comando de Conde d'Eu, com a morte de Solano Lopez em março de 1870, assinalaram o término do conflito.

A guerra do Paraguai ocasionou várias conseqüências.

O Paraguai foi arrasado, perdendo parte de seu território para o Brasil e a Argentina. Metade de sua população morreu no conflito.

A maioria dos sobreviventes era constituída de velhos, mulheres e crianças.

O Brasil perdeu boa parte de suas reservas acumuladas com a exportação.

O Exército, até então desprestigiado, afirmou-se como instituição.

Parte de seu contingente era formada por antigos escravos que se tornaram livres após o conflito, aumentando o sentimento antiescravista.